

Canavieiros em greve no estado

Categoria, com cerca de 80 mil trabalhadores, reclama de horas contabilizadas entre a cidade até os locais de plantação para o corte da cana

SÁVIO GABRIEL

savio.gabriel@diariodepernambuco.com.br

Os canavieiros do estado de Pernambuco entraram em greve por tempo indeterminado. A categoria, que possui cerca de 80 mil trabalhadores, decidiu parar por conta de impasses nas horas *in itinere*, expressão jurídica em latim, que significa o tempo gasto pelo trabalhador na ida e na volta do trabalho (quando o local é de difícil acesso). A decisão foi tomada em assembleia na última quinta-feira e, no primeiro dia de paralisação, ontem, houve protestos e o fechamento de um trecho da BR-101, no município de Ribeirão, na

Zona da Mata Sul.

De acordo com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais do estado (Fetaepe), o principal impasse diz respeito às horas *in itinere*. "Os patrões colocaram em pauta a retirada desse direito, deixando de calcular esse tempo", explica Gilvan Antunis, presidente da entidade. Segundo ele, as horas *in itinere* representam 20% do salário mensal dos trabalhadores, que atualmente é de R\$ 970, em média.

Foram realizadas treze rodadas de negociação entre os canavieiros e os patrões, com intermédio da Superintendência Regional do Trabalho. Se-



Paralisação foi decidida na última quinta-feira e Sindaçúcar diz que é "abusiva"

gundo Antunis, a categoria reivindica salário de R\$ 1.150,00. "Nos apresentamos um aumento para R\$ 1.010, mas tirando as horas *in itinere*. A categoria não pode mais lidar com perdas", diz, explicando que, corrigida a inflação, o salário da categoria deveria ser de R\$ 1.008.

Além da interdição na BR-101, o presidente da Fetaepe diz que houve protestos em outras cidades, a exemplo de Amaraji. Apesar da mobiliza-

ção, ele diz que o sindicato continua aberto para diálogo. "Se os patrões têm propostas que atendam à categoria, estamos abertos ao diálogo e fechar o acordo".

Em nota, o Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool do estado (Sindaçúcar-PE), considerou a greve abusiva e disse que "estranhou a existência da paralisação". "Apenas hoje (ontem) de manhã foi que a Fetaepe protocolou notificação do movimento", diz o texto,

afirmando que a paralisação havia sido iniciada antes do comunicado oficial à entidade. "O Sindaçúcar estranha também que nas 13 rodadas de negociação já ocorridas, o sindicato pré-conciliou com a Fetaepe: salário, piso de garantia, cesta básica entre outros itens e que a essa altura, não ficam homologados em função dos trabalhadores terem deflagrado a greve, após essas danosas interrupções, como já notificados na mídia".